

Narrativas de Educadores... memórias e achados

Maria de Lourdes Peixoto Brandão

Maria Estrela Araújo Fernandes

Introdução – Projeto História Viva da FACED

A década de 1990 surgiu para o Curso de Pedagogia com "ares de esperança". A Providência agia e todo um contexto era favorável para que os sonhos, buscas e as vitórias acontecessem. O novo currículo do Curso de Pedagogia estava sendo implantado gradativamente e com euforia. O debate acadêmico era fomentado pela participação dos vários colegiados. Novos projetos de cursos e áreas surgiam: Curso Noturno, Curso de Educação Física, Núcleo de Arte e Educação e o Núcleo de Educação Especial. O Programa de Pós-Graduação expandia-se, e, desde então, se vislumbrava a criação do Doutorado em Educação. As representações estudantis e de funcionários estavam presentes aos debates e ampliavam seus níveis de participação nos diversos colegiados.

Em meio a esse burburinho acadêmico, a Coordenação do Curso de Pedagogia, assumida por nós – Maria de Lourdes Peixoto Brandão com o apoio da Diretoria da FACED, assumida à época pelas professoras Emília Martins Velloso (Diretora) e Laura Maria de Sousa Vieira (Vice-Diretora), e, em seguida, juntamente com a nova Dire-

ção da Faculdade de Educação – composta pelo Diretor Prof. Joaquim Fernando Pimentel Fernandes e pela Vice-Diretora, Prof^a Maria Estrela Araújo Fernandes – criam e consolidam o Projeto História Viva da FACED.

O objetivo maior era fazer com que a comunidade da FACED refletisse sobre sua história mediante os depoimentos vivos das pessoas que edificaram a Faculdade. A ideia foi tomando vulto, entusiasmo e forma, e dali surgiram sessões, temáticas e personagens. O palco estava preparado! Era um planejamento sequenciado, com *folder*, onde os objetivos e temáticas eram bem expressos. Os destaques das sessões davam conta das dimensões: a ideia político-pedagógica do Curso de Pedagogia, o currículo e as práticas vivenciadas e o movimento estudantil foram todos constituídos com suporte em debates abertos e tinham por objetivo refletir sobre o Curso de Pedagogia - documentando sua história - e, desse modo, ressignificar a dimensão político-pedagógica, enfatizando o seu papel interno e externo na Universidade Federal do Ceará. Esses encontros todos foram realizados no período entre janeiro de 1989 a outubro de 1990, sempre às quartas-feiras e no horário de 17h 30min às 20 horas, coordenadas pelas professoras Maria de Lourdes Peixoto Brandão, Maria Estrela A. Fernandes, Terezinha de Jesus P. Maciel, Meirecele Calíope Leitinho, Irismar Holanda de Freitas e Laura Maria de Souza Vieira.

Os painéis transcritos neste livro, retomando esse período da história da Faculdade de Educação, trazem as falas, as conversas e os diálogos dos professores que se seguem.

Maria Lúcia Lopes Dallago traz o tema: *Velhos tempos atuais na formação do educador – comunicação de uma prática na FACED*, em que chama atenção para a condição docente:

[...] Acho que eu sou um exemplo de uma pessoa de uma inteligência razoável que alcançou uma certa plenitude da vida profissional. A razão disso, talvez seja a abertura da gente para o aprendizado com os colegas, com os alunos, um aprendizado do dia-a-dia, essa abertura é que faz com que a gente

preencha tão plenamente o nosso trabalho, a nossa vida. Sinceramente eu desejo para cada um dos meus alunos, principalmente, os que estão ainda começando na vida de educador... É isso! É essa abertura, é essa vontade de participar, de aprender e de compartilhar sempre o que se aprende. (DALLA-GO, 9/4/1991).

Irismar Holanda de Freitas, com o tema: *As marcas do tempo da formação docente...um ser livre para voar*. Em seu artigo, relembra o tempo que viveu no mundo rural e, desde aí, seus questionamentos acerca da escola pública. Segundo a autora, as estatísticas divulgadas à época eram chocantes em decorrência dos índices elevados de professores leigos do País, sendo o Nordeste a região com incidência mais acentuada. A academia era marcada pelas reformas educacionais, com destaque para a implementação da formação do pedagogo-especialista, produto da Lei 5692/71, que regulava as habilitações educacionais. A autora aponta críticas ao modo oficial da implementação da reforma, com uma proposta de formação de cunho paternalista e fiscal - aplicada para quase todos os supervisores do ensino primário - consequência da filosofia mantida pelo programa original regido pela ordenação e rigor do cenário político da época.

Em 1968, ingressei na Universidade, no curso de Pedagogia [...] Esse foi um período muito tumultuado no país e para qual o trabalhador tinha que reivindicar mais vagas no Ensino Superior e os docentes por melhores condições de trabalho e salário digno. Lembro-me de uma greve que durou um mês e com todas as categorias mobilizadas. Reunimos todos os professores e todos que ali estavam presentes para debates e estudos da conjuntura que atingiam diversos setores. O movimento era nosso e consagrou-se com a Reforma Universitária que em parte respondeu as reivindicações da época [...] A universidade expandiu-se [...] e o que era até então de uma elite, passou a ter mais a participação das classes populares. (FREITAS, 24/6/1991).

Emília Martins Velloso, em seu texto denominado *Ponto de Partida*, faz uma análise da sua trajetória de formação e de docente, re-

levando os fatos e seus feitos como gestora acadêmica, sinalizando propostas para o presente acadêmico.

[...] Eu sinto que sou o passado e o presente desta Faculdade e ela, meu presente e meu passado, quando a trago em mim; mas tento romper com os condicionamentos quando "deixando o que é velho – o passado – busco o futuro – a juventude". (VELLOSO, 18/9/1991).

Maria Nobre Damasceno traz o trabalho *Sonhos e percalços da travessia* e imprime o tom de passado-presente, entrada e saída, permanente e provisório, das nuances das origens e tradições...

[...] O passar dos ciclos da vida, provoca em nossa memória uma inevitável "erosão". Este momento nos possibilita um regresso ao passado numa tentativa de resgatar aspectos relevantes da vida pessoal e profissional que o tempo teima em apagar. Não tenho a pretensão de fazer uma memória, resisto bastante a essa ideia, não fiz memorial no ritual de entrada, naquela época ainda não era moda, agora a Faculdade encontra um modo de pedir um tipo de memorial como ritual de saída, não deixa de ser inusitado. Penso que a resistência se prende ao fato de que ao narrar você não se atém apenas aos aspectos acadêmicos, acaba tendo que falar de sua vida e principalmente de suas emoções; implica em mexer em várias peças do baú. (DAMASCENO, 20/11/1991)

Encerrando o primeiro Painel, vem a reprodução da fala do professor Moacir Teixeira de Aguiar, um filósofo e educador cearense, contando lembranças de sua trajetória, seus tropeços e ideias. O texto trata sobre esse acadêmico em um diálogo informal, traduzido de seu *Meninos eu vi*, deixando mensagens importantes nas entrelinhas do discurso:

[...] Mas eu posso fazer um pedido a vocês: se forem marxistas leiam Marx, mas não leiam apenas Marx. Se forem antimarxistas não leiam apenas os antimarxistas – leiam também os marxistas. Nas minhas experiências, eu comecei lá desde os grandes e continuei. Kant me deu um grande sopro na vida. São Tomás dizia que a razão humana podia provar pela inteligência a existência de Deus; na dialética, a crítica da razão pura, Kant diz a razão

não prova nada, tanto prova a favor como prova contra e quem prova a favor e prova contra, não é? Nada prova... (MOACIR AGUIAR, 6/4/1992).

A cortina se abria... as falas aconteciam, os olhos brilhavam, as lágrimas surgiam, a aprendizagem se solidificava, o coração batia forte, a admiração aumentava e a esperança renovava. Que momentos lindos! Temos a impressão de que foi ontem. O novo e o velho se misturando, a experiência e o sonho se entrelaçando em torno da educação que acreditávamos! Não cansamos de repetir: foi lindo!

Desde o primeiro painel, já tínhamos o segundo planejado: *A história não pára*. Outra sessão, outras personagens, outras temáticas foram ampliando a leitura sobre a vida e o tempo acadêmico-profissional dos professores, esses atores e construtores do Curso de Pedagogia. A ideia de que cada docente que se aposentava deixasse sua história registrada, suas marcas na instituição. Uma espécie de despedida com um convite ao retorno, em respeito aos seus feitos e à dedicação depositada na FACED. Foi a vez de ouvirmos o professor Antônio Carlos Almeida Machado, com o tema *Alternativas na formação do educador: o caso do Curso de Pedagogia da FACED-UFC*. Em seu discurso, elegeu a temática da Formação Profissional do Pedagogo, no momento em que tendências pedagógicas críticas assumiam o cenário da discussão curricular, rompendo com a formação dos especialistas. Eis para o que nos chama a atenção:

[...] Consciente de que o risco de educar se concretiza fundamentalmente na sala de aula, mediante a eficácia do professor, é investido plenamente de suas funções de mentor principal para o processo educativo, ser diretor, supervisor, orientador ou proprietário de escolinha não deve mais se constituir o horizonte dos jovens que fazem opção pelo curso de Pedagogia. Penso que a condição fundamental para o exercício dessas funções é a liderança e a credibilidade que um professor conquista no exercício do magistério. (MACHADO, 9/9/1993).

Em 2013...do VHS para DVD – revelando sonhos, diálogos e transportando lembranças cinematográficas.

Agradecemos a oportunidade de rever tantas lembranças. Agradecemos pelo que aprendemos, vivenciamos, sentimos e o que nos fez sempre sonhar. Como disse o poeta português Fernando Pessoa,

Eu tenho uma espécie de dever, dever de sonhar, de sonhar sempre, pois sendo mais do que um expectador, de mim mesmo, eu tenho que ter o melhor que posso. E assim, me construo de ouro e sedas, em salas supostas invento palco, cenário, para viver o meu sonho em luzes brandas e músicas invencíveis.

Assim seguiu esse Projeto: perfaz-se da ideia em que imagens e falas originalmente gravadas em VHS (ainda bem), hoje reconstituídas no formato DVD, são transcritas e digitadas com a colaboração de bolsistas e de funcionários da FACED e, finalmente, documentadas com a colaboração dos autores pelos professores organizadores da obra: Maria de Lourdes Peixoto Brandão, Terezinha de Jesus Pinheiro Maciel e José Arimatea Barros Bezerra.

A feliz ideia, produzida no momento em que planejávamos o que fazer no ano do cinquentenário, nos propôs a missão da busca por esses arquivos perdidos, esses tesouros que foram guardados em segredo para, então, serem revelados no ano do cinquentenário! Depois de uma incessante busca no ambiente acadêmico, dentre eles Coordenação do Curso de Pedagogia e arquivos do audiovisual da FACED, foram encontradas seis fitas em VHS e em bom estado. Esse material foi arquivado e catalogado adequadamente pela funcionária Zélia Madeira – hoje aposentada - técnica responsável por essa edição das fitas VHS e pela documentação em vídeo de todos os eventos programados. A descoberta ocorreu em janeiro de 2013, depois de decifrarmos os códigos de arquivamento que a referida funcionária havia deixado junto ao setor. E lá estavam as fitas... todas guardadas em uma estante há 20 anos: a alegria aflorou imensa-

mente desde a perspectiva de ver um pouco da história que vivemos passar por nós novamente. Essa emoção se explicita, principalmente, pela possibilidade de reeditar uma história. O sentido do *redescobrir* foi único: eram imagens, palavras e biografias que encontravam sentidos no exercício da profissão docente. Certamente, a funcionária Zélia Madeira, que filmou e guardou os registros, nunca imaginou o destino que teriam as referidas fitas mais de 20 anos depois de findo o projeto História Viva da FAGED. No ano do cinquentenário do Curso de Pedagogia, podemos reconhecer o seu trabalho e agradecer pela existência desses profissionais que zelam pela memória e história das instituições, seus fatos e feitos.

Hoje, após transformadas em DVD, transcritas e digitadas, podem ser apreciadas pelos autores *Antônio Carlos de Almeida Machado, Maria Lúcia Lopes Dallago, Irismar Holanda de Freitas, Emília Martins Velloso, Maria Nobre Damasceno e Moacir Teixeira Aguiar*. Para releitura da fala do Prof. Moacir contamos com a colaboração da Prof^a Maria Luisa de Aguiar Amorim, sobrinha do autor e docente da FAGED.

Desse modo, reescrevemos parte da história do Curso de Pedagogia da FAGED-UFC. Nessa etapa do trabalho de transcrição, contamos com a participação voluntária dos alunos da Graduação em Pedagogia: Allicyane Venâncio Rosal Nogueira, Dayana Bezerra, Sebastiana Florentino da Silva, Lucas Melgaço, Rayssa Pinheiro de Barcellos Vieira, Roger Freitas, Ana Cleide além das contribuições da funcionária da Diretoria da FAGED Enoe Moraes integrante da Comissão Organizadora do Jubileu do Curso de Pedagogia.

O fato é que, de posse das transcrições, os textos foram tomando forma: diálogos foram ajustados dando suporte às ideias. Foram horas e horas de encontros e conversas com os autores, em que mais uma vez a emoção era percebida no olhar. Nota-se a alegria dos autores diante da produção concluída. Como referencial para conferência dos discursos, além das próprias transcrições, eram enviadas cópias dos vídeos aos autores. Nesse processo, muitos revelaram a

grande emoção de se ver nesse passado e de, igualmente, ver o grupo que o assistiu, colegas e alunos. Não temos como expressar em palavras a alegria e o prazer manifestados pelos autores diante dos e-mails recebidos em reação à iniciativa proposta e da nossa luta para transportar suas expressões para o livro, relatos em que revelavam suas histórias e em que desnudaram uma trajetória de vida para a academia. Com simplicidade, diziam "está ficando muito bom", "está poético", "que alegria", tudo isso diante da cinquentenária FACED. Alguns jamais haviam sequer publicado pela Faculdade. Muitos deles foram visitados em suas casas para que pudéssemos rever textos e chegar à elaboração final. Nesta parte, além das palestras, transcrevemos também as falas das apresentações dos palestrantes feitas no dia de cada evento.

Nesta parte, destacamos a participação dos professores Maria de Lourdes Ferreira Lima, que apresentou a professora Irismar Holanda de Freitas; Maria Ivoni Pereira de Sá, que saudou o professor Antônio Carlos de Almeida Machado; Maria Luisa de Aguiar Amorim, que fez a releitura da fala do professor Moacir Teixeira Aguiar; José da Silva Borzacchiello, que apresentou a professora Emília Martins Velloso; e, especialmente, Antônio Carlos de Almeida Machado, que destacou o relevante trabalho e a história de vida-formação da professora Maria Nobre Damasceno e fez menção a regência do Coral da FACED pela professora Maria Izaíra Silvino Moraes, dizendo:

[...] a bela e distinta apresentação do coral da Faculdade... A Professora Maria Izaíra Silvino Moraes sempre retira das coisas mais simples canções muito belas. E este coral tem sido, certamente, a marca registrada dos últimos anos na FACED. Em todas as ocasiões que tenho vindo aqui sinto grande prazer de ouvir o coral, sempre com novas interpretações ou interpretações que estão se tornando quase clássicas (MACHADO, 9/9/1993).

A história escrita...

Agradecemos a oportunidade de rever tantas lembranças. Somos grata, ainda, pelo que aprendemos, pelo que vivenciamos, pelo que sentimos ontem e hoje, aqui e agora: a alegria dos autores, o acolhimento para ajustes dos textos, as boas conversas que iam surgindo no decorrer do tempo, as aproximações... "livres para voar!", como bem disse a colega Irismar Holanda em sua produção.

Que reencontros emocionantes! Outro tempo alimentado por experiências e o afastamento da academia, de docentes aposentados, alguns trilhando uma jornada e redimensionando o percurso de um Curso e outros, por seu turno, iniciando uma vida no espaço acadêmico na condição docente, discente e de servidor técnico-administrativo; todos com o objetivo de consolidar um Projeto Pedagógico para formação de Professores. Enfim, eis o que conseguimos! No percurso, permitimos refazer textos e trocar palavras amigas. Certamente outros projetos virão e com outros autores-atores.